

DF - Brasília

Desenvolvimento nacional

JORNAL DE BRASÍLIA

* 5 ABR 1993

conterá fluxo migratório

ANTÔNIO XIMENES

O apoio ao Fundo de Participação é fundamental. Brasília precisa de verbas extras em razão de ser a Capital da República. Pela sua estrutura administrativa e diplomática. Agora, o que tem que ficar claro é que não adianta apenas a criação desse Fundo. Os problemas do Distrito Federal estão associados à crise econômica e social em que se encontra o País. Se não for realizada uma reavaliação das prioridades nacionais, quanto a saúde, educação, alimentação e saneamento, a capital brasileira continuará recebendo migrantes, em função da qualidade de vida aqui existente.



Quem apresenta essa posição é o professor de Economia e ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), Cristóvam Buarque. Para o intelectual, que participará no próximo dia 21, do Brasília em Debate, evento promovido pelo Jornal de Brasília e Radiobrás, a autonomia econômico-financeira do DF é viável, desde que se faça investimentos nos outros estados da Federação. Segundo ele, se não se estender o desenvolvimento sócio-econômico para as demais regiões, o problema da migração para Brasília continuará existindo. “Não podemos parecer aos olhos do país que somos uma ilha de fartura”, destacou.

Industrialização — Para Buarque, o DF tem que implementar o seu parque industrial. Ele aponta a agroindústria como o setor prioritá-

rio, pelas características agrícolas do cerrado. Salienta, porém, que os demais setores da indústria devem ser incentivados conjuntamente. “Não podemos nos esquivar da nossa responsabilidade produtiva. Mesmo porque, hoje, há uma população de mais de 1 milhão e 500 mil habitantes”, enfatizou.

Buarque defende que conste na Carta Magna o repasse automático para as áreas de saúde e educação. Ele vai mais longe, propõe que se faça uma “revolução” das prioridades nacionais a partir desses setores, incluindo a alimentação e o saneamento. O professor frisa, ainda que a Capital da República tem que ser a vanguarda do País, em relação a qualidade de vida, que de nada adiantará essa condição, se a pobreza, miséria e inanição persistirem no restante do Brasil.